

HISTÓRIA DE MARIA

HISTÓRIA DE MARIA

VAMOS PENSAR EM PREVENÇÃO AO ABUSO SEXUAL NA ESCOLA?

Ângela Torma Pietro*

Maria Ângela Mattar Yunes*



*Doutora em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande. Professora da Rede Pública Municipal e Professora do Curso de Direito da Faculdade Anhanguera do Rio Grande.

**Doutora em Educação: Psicologia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professora Permanente do Programa em Educação da Unilasalle (Canoas-RS) e colaboradora do Programa de Pós Graduação em Educação Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande.

Olá pessoal! Que bom reencontrar vocês, já estava com saudades de escrever e compartilhar algumas das minhas histórias. Têm acontecido tantas coisas lá na escola que nem sei por onde começar. Depois de muito pensar sobre o que contar, decidi por tratar de um assunto bem importante e que devemos sempre falar dele na escola e também na nossa família: estou falando da prevenção ao abuso sexual na escola. Um dia em aula nós fizemos uma pesquisa muito legal sobre esse assunto, mas essa história eu não vivi sozinha, então, gostaria de apresentar para vocês um amigo, o nome dele é Cauã e nós estudamos na mesma turma na escola.

Então, a história dessa vez quem vai contar para vocês é o Cauã, um menino muito curioso que vive fazendo mil perguntas para a sua mãe, a Juçara e também para a nossa professora, a Fafá.

Oi pessoal!! Prazer em conhecê-los/as! Como a Maria já disse, me chamo Cauã e sou amigo dela, estudamos na mesma turma e vim contar para vocês uma história sobre o debate da prevenção ao abuso sexual na escola, um tema que conversamos muito com nossos/as colegas e com a professora Fafá.

Certo dia estava vendo meu programa favorito na TV, quando de repente, durante o comercial, apareceu uma moça falando sobre prevenção e denúncia de abuso sexual de crianças e adolescentes. Fiquei atento, mas com muitas dúvidas. Logo que terminou a propaganda corri para a cozinha perguntar para minha mãe sobre o que eu tinha ouvido.

Minha mãe sempre foi muito atenciosa e preocupada comigo e com minha irmã Yara. Ela sempre nos diz: “Crianças, nunca falem nem aceitem coisas de pessoas estranhas”. “Estudem direitinho, façam seus deveres e ouçam tudo que a professora diz”. Bem, mas ela nunca nos falou sobre aquele assunto da propaganda. Quando perguntei, percebi que ela parou por alguns minutos e depois respondeu: “Meu querido, infelizmente existem pessoas mal intencionadas e que se aproveitam da ingenuidade das crianças..., por isso a mamãe sempre alerta vocês a não falarem ou acompanharem pessoas estranhas”.

Sua resposta, tão cautelosa, não respondeu minha pergunta. Então, fui fazer uma pesquisa na Internet para tentar entender essa história de prevenção e denúncia de abuso sexual de crianças e adolescentes. No site de busca encontrei o seguinte:

Fui dormir muito curioso, pensando que no dia seguinte eu perguntaria mais coisas sobre esse assunto para minha professora Fafá.

Quando cheguei na escola observei que no quadro de avisos havia um cartaz que falava do Disque Direitos Humanos – Disque 100, o mesmo número que vi na propaganda da TV. Mal entrei na sala, perguntei para a professora Fafá o que significava este número? Para que servia? Quem o atendia? O que acontecia depois?

A professora resolveu pegar o cartaz e levar para a sala de aula para falar sobre o assunto com toda turma. Ela nos disse:

- Pessoal, o Disque Direitos Humanos é um número de telefone para o qual as pessoas devem ligar quando sabem (ou suspeitam por algum motivo) que uma criança e/ou um adolescente está sofrendo violência. A ligação é gratuita e o serviço funciona diariamente, das 8h às 22h, inclusive nos finais de semana e nos feriados. O Disque 100 busca proteger milhares de crianças e adolescentes que são abusados e, na maioria das vezes, essa violência acontece dentro de casa. São casos de violência doméstica que se expressam através de abusos físicos, abusos psicológicos, negligências e abusos sexuais. Todas as notificações recebidas pelo Disque 100 são encaminhadas em até 24 horas para os órgãos de proteção.

Mas ainda ficamos com algumas dúvidas, e logo perguntamos... O que significava denunciar/ notificar?

O QUE É NOTIFICAR?

Denunciar/ Notificar

Denunciar vem do verbo latino denuntiare que significa: anunciar, declarar, avisar, citar. Segundo o dicionário Aurélio (1989) significa: “dar denuncia de; acusar, delatar; dar a conhecer ou a perceber; revelar-se ou trair-se” (p.155). Popularmente, denunciar é vulgarmente usado a partir de termos pejorativos como, “dedar”, “caguetar”, “entregar” alguém. Entretanto, em casos de quaisquer modalidades de violência entre pessoas, em que persista ameaça de agressão ou risco de morte, o ato de denunciar pode salvaguardar as vítimas de várias formas de brutalidade, e apresenta, portanto, o sentido absoluto de proteção e preservação da vida e da integridade dos envolvidos.

Logo após a explicação da professora sobre o significado de denunciar, ela nos disse também que é importante ter o apoio de pessoas de nossa confiança (um amigo, professor, parente próximo) para poder fazer uma denúncia dessa natureza. Disse-nos que é muito importante ter calma e certeza de que a situação de abuso está acontecendo.

Nos demos conta da importância da denúncia para proteger as crianças e os adolescentes de todas as formas de violência, principalmente da violência sexual.

Mas queríamos saber mais, e então perguntamos: “As denúncias só podem ser feitas para o Disque 100. Para quem mais podemos ligar? O que o Disque 100 faz com as informações?” A professora disse-nos que os atendentes encaminham as notificações para o Ministério Público de cada cidade que, por sua vez, as encaminha para o Conselho Tutelar. Outros órgãos de proteção também podem ser contatados como: Delegacias Especializadas da Criança e do Adolescente; Delegacia de Polícia, entre outros. A professora explicou para a turma que podemos também fazer a ligação direto para o Conselho Tutelar. Como a professora viu nosso interesse sobre o assunto, resolveu propor um trabalho de pesquisa sobre esses locais, para ser entregue na aula seguinte.

Com o final da aula todos fomos para casa, empolgados com o trabalho que iríamos realizar e apresentar na volta à escola.

Fiquei pensando que existem outras pessoas e outros números de telefone para proteger crianças e adolescentes... A professora Fafá falou alguma coisa sobre rede de proteção, mas quem seriam estas pessoas ou estas instituições que podem proteger a criança e o adolescente?

Fui pesquisar e descobri que a Rede de Proteção que a Professora Fafá falou integra várias instituições. Vamos conhecer alguns destes lugares:

CONSELHO TUTELAR

Quem é? É o responsável por zelar pelo cumprimento dos direitos da criança e do adolescente.

O que faz? Fiscaliza e atende todas as situações (ações ou omissões) onde os direitos da criança e /ou do adolescente não forem respeitados.

CREAS - CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO EM ASSISTÊNCIA SOCIAL

Quem é? É uma unidade pública estatal que atende indivíduos e famílias que tem seus direitos violados.

O que faz? Realiza um atendimento multiprofissional com famílias e indivíduos, busca fortalecer seus vínculos familiares e articula ações com outras instituições de atendimento.

DECA - DELEGACIA ESPECIALIZADA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Quem é? Delegacia de Polícia Especializada que atende o adolescente infrator e vítima de violência.

O que faz? Operacionaliza o Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei n. 8.069/90. Agilizando os encaminhamentos e priorizando os atendimentos a criança e o adolescente.

ESCOLAS

Quem é? Escolas municipais, estaduais e particulares.

O que faz? Responsáveis pelo ensino formal da criança e do adolescente. Denunciar os casos de suspeita e/ ou confirmação.

HOSPITAIS E UNIDADES DE SAÚDE

Quem é? Responsáveis pelo atendimento ambulatorial e hospitalar.

O que faz? Atende e encaminha casos de violência ao Conselho Tutelar.

JUDICIÁRIO

Quem é? É um dos três poderes e tem a função jurisdicional.

O que faz? Compõe os conflitos de interesse nos casos concretos através do processo judicial.

MINISTÉRIO PÚBLICO

Quem é? Instituição responsável pela defesa da ordem jurídica.

O que faz? Atua na defesa dos interesses da sociedade.

Na minha pesquisa sobre Abuso Sexual anotei vários termos que queria saber o que significavam. Um deles era a palavra “consentimento”. Li que nos casos que envolvem abuso sexual existe a falta do consentimento, pois a criança ou adolescente não está preparada, nem física, nem psicologicamente, para decidir. Tampouco está preparada para compreender a natureza de certas formas de contato para opor resistência.

Fiquei com uma grande dúvida, e fui correndo perguntar para minha mãe. Se existe o

Disque 100, por que as crianças e/ou adolescentes não ligam logo e avisam que estão sendo abusados? Minha mãe respondeu cuidadosamente: “Cauã, muitas crianças sentem medo, são ameaçadas, se sentem envergonhadas, e muitas vezes porque os outros adultos não acreditam nas suas palavras”. Minha mãe falou sobre uma tal “barreira de silêncio”. Isso ocorre quando a vítima não conta o que aconteceu no abuso por medo, vergonha ou por estar sendo ameaçada pelo abusador. Romper essa barreira é muito importante para que possa existir a proteção. Fiquei tão surpreso com a resposta da minha mãe e pensei como é importante que todos fiquem sabendo que as pessoas que recebem as denúncias sempre vão acreditar nas suas palavras, que elas serão protegidas e não mais vão sofrer violência.

Mas outra coisa me passou pela cabeça. Será que essa forma de violência ocorre só na rua? Logo lembrei que minha mãe sempre dizia para não falar com pessoas estranhas. Onde ela pode ocorrer? Fui perguntar para minha mãe, já que só teria aula depois do feriado. Ela respondeu: “Cauã, a violência contra a criança e o adolescente pode acontecer tanto dentro de casa como na rua”. Fiquei intrigado com a resposta e disse à minha mãe que não tinha entendido a sua resposta.

Ela me explicou que, muitas vezes, os familiares são os responsáveis por práticas de violência contra crianças e adolescentes. Estes são os casos de violência intrafamiliar, e que quando são pessoas estranhas, são casos de violência extrafamiliar.

Minha mãe continuou explicando que o abuso sexual intrafamiliar ocorre no ambiente de convívio familiar e é praticado por um membro da família: pai, mãe, irmão, avô, avó, tio, tia, padrasto e madrasta. Continuando, minha mãe, ainda falando sobre o abuso sexual extrafamiliar, me explicou que geralmente é praticado por pessoas que possuem um vínculo com a criança, ou seja: vizinho, amigo mais velho, professor, médico, babá, entre outros. E seguiu falando em ter sempre muito cuidado, não deixar que toquem no meu corpo ou que tirem fotos minhas sem contar para ela.

Nossa, logo, lembrei das palavras da minha mãe sobre sempre ter cuidado com pessoas estranhas, mas que pessoas conhecidas e muito próximas também podem praticar atos de violência. Por isso é importante conhecer mais sobre estas situações para saber como podemos nos proteger e sempre dizer NÃO!!!

Quando retornei à aula, eu estava muito ansioso para apresentar minha pesquisa e, quando cheguei, percebi que toda turma também estava. Apresentamos nossos trabalhos e foi possível concluir que é muito importante discutir esses temas na escola. E que a família e toda

a comunidade deve estar atenta e notificar os casos de suspeita/confirmação de violência praticada contra a criança e o adolescente para os órgãos competentes. Entendi que só assim é possível viver em um mundo mais feliz e mais seguro para todas as crianças e adolescentes. Aprendemos também que existem muitos outros aspectos dessas formas de violência que precisamos conhecer mais.